



O Verbo

ENCANTADO

ANO I

— NÚMERO 19

— MARÇO DE 1972



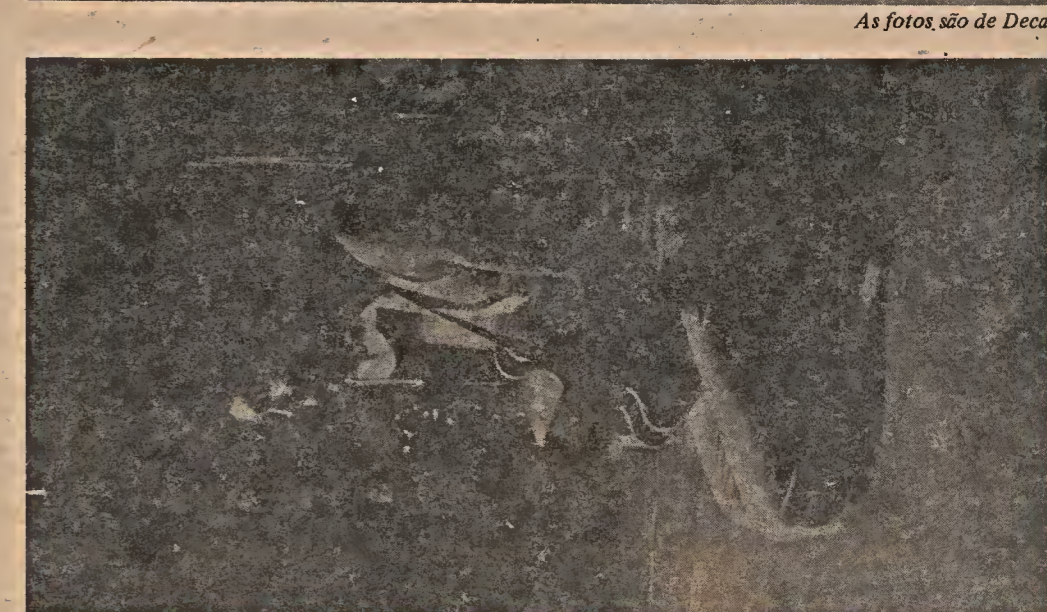
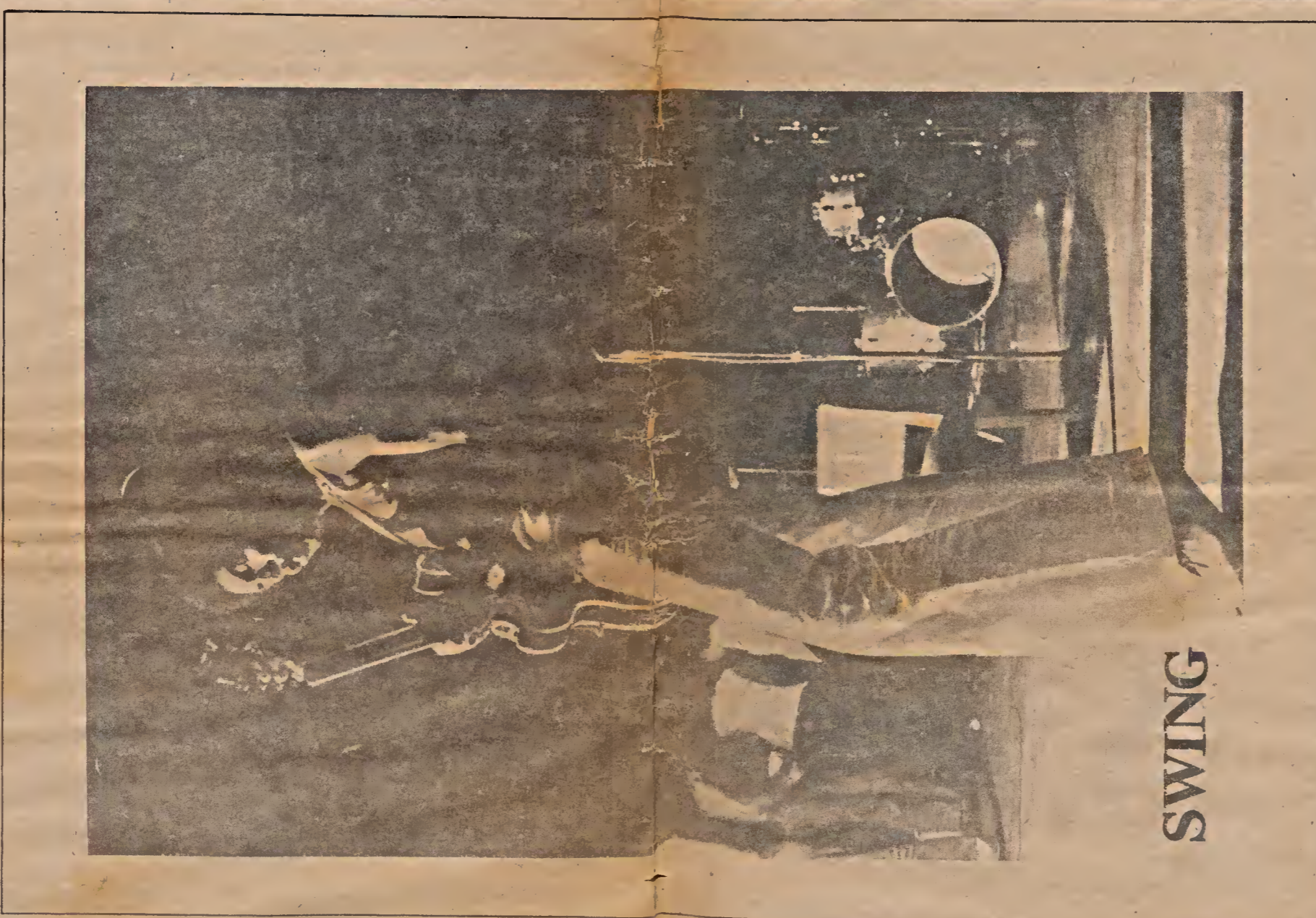
BESAME MUCHO

*O VERBO que é um jornal
de circulação nacional
tem seu preço estabelecido
para os demais Estados
inclusive Rio e São Paulo
onde é vendido por
Cr\$ 1.00*

*O VERBO circula
todos os sábados
encartado na
Tribuna da Bahia
nos Estados da Bahia
e Sergipe, onde não
pode ser vendido
separadamente*



As fotos são de Deca



EDITORIAL

Entramos em março, mes de maré alta, tempo das águas, no arcano dezanove, porque cada número é um arcano, e esse é o sol; brilhando sobre as ondas. O tempo esfria, a chuva chega e cai, e nossa casa recebe os amigos, o Verbo people, que sempre vem ver a gente, dar idéias, beijos, presentes simples que faz bem a gente, e alegra bem. Paulinho Lima Laranja e Tangerina, entre frutas gostosas e essas coisas de comer que são nome, Chocolate, por exemplo. Gilson Rodrigues, esse astro amigo, que posou lindo para nossas fotos e desenhou presentemente mais uma vez. E Gil. O Verbo assistiu o ensaio geral, que Guilherme nos convidou. Esse ponto central em todas as tranças na Bahia agora: O show. agora de manhã, manhã de março, primeira manhã de março. Chega gente. Do Rio vem Ennio Brauns e traz essa Complexidade da maneira mais maneira tranquila de quem vem em paz. Em pés, em mãos as cartas são entregues. Chega muita carta, de todo o Brasil, e do estrangeiro também escrevem.

São Paulo cada vez mais quer mais Verbos. Vamos conversar debaixo desse sol, desse céu, desse chão.

Ainda e sempre é preciso estar atento à sorte. Porque a situação é essa, e há limpeza no ambiente. No plano astral, tudo legal. Tudo perfeito, o absoluto é certo e fatal. Como o disco de o disco de o disco de, Pinky Wainer na Língua do P, Língua do P, a música de Gil. E ele gravou uma música de Stevie Winwood, mas nada se equivale a nada, o roque que ele fez depois que voltou do sertão é lindo, que mais? Ah, todos juntos, cada um na sua, mas todos muito together. O verão praticamente acabou, mas Arembepe continua lá, a linda praia lá. Em todos os planos, planejamentos, todos os campos da batalha, de lida, labuta, de transa e tranza. Curto o tem-



po, longa a vida. Bom o Verbo, vivo o Encatado.

As vezes percorrer sobre o óbvio torna-se necessário. No caso específico tentaremos organizar um pensamento sobre o chamado underground brasileiro, que as pessoas, sobretudo do Rio de Janeiro, tratam como uma entidade que fosse em breve adquirir sede própria, sede de praia, e não é além de uma sede própria, sede de praia para o novo.

Em Londres existe como underground um sistema viário subterrâneo e sistema contra-cultural. Na Bahia pelo subdesenvolvimento existe um sistema de comunicações subterrâneas por túneis, alguns datando da época colonial e vários sistemas de sub-culturas, opostos à cultura oficial. Temos orgulho de ter algumas das pessoas mais underground do mundo, talvez. Lembrome agora de Peteleca, que tem sido das mais underground, bem como Floripes, ambos agindo em áreas várias desde o meretrício à alta sociedade. Floripes merecia ser presidente do Gay Liberation Front Internacional. Nossa barra é essa. VIVA OS

BAIANOS, NÓS. Viva Alvinho, Bião, Bethânia, Ciomara, Dr. Café, Cae, Café, Gil, Gal, João Gilberto, Kilberry, Lu Diniz, Minininha do Gantois, Nana Caimi, os Novos Baianos, Pedro Karr, Ribas y Ribamar, Sérgio Drumond, Tânia, e vai seguindo o alfabeto, com falhas às

vezes. É claro que o Rio tem pessoas muito importantes como Julinho Bressane, Pérciles Cavalcanti, Ismael Silva e muito mais gente maravilhosa, mas às vezes é necessário repetir aos berros com o gostosíssimo baiano de Jequié: Waly Salomão:

MINHA ALMA CHORA
VEJO O RIO DE JANEIRO

N.B.: Não falamos nem em Gláuber, nem em Castro Alves, pois daria muito trabalho fazer uma lista completa e exaustiva.

“Já vistes contorcer-se uma serpente Lançada viva ao incêndio à chama? Erros-car-se na cauda, empinar-se Fazendo estalar escama por escama, Morder o Rubro Carvão? Tal se me Erguia, indômito, no peito, o coração”.

(Poeta anônimo baiano
— Século XIX)

Claude Levi-Strauss

O importante, no duro mesmo não é explicá-lo ou definí-lo, mas vivenciá-Lo. Ultimamente essa idéia se tornou fixa tanto na minha cabeça quanto nas folhas de papel que eu pego para escrever. Vivenciar uma coisa é ser dentro da coisa o seu próprio recipiente. Bem, mas por enquanto eu ainda não disse nada, embromei afirmando coisas.

Dizê-Lo como algo “a-forme” é um tanto inconcebível, pura e simplesmente porque tudo que conhecemos tem uma forma, uma imagem. Todo nosso pensamento é figurativo. Quando imaginamos uma coisa imediatamente lhe damos forma, corpo, e mais tarde vamos reconhecê-la por este formato. Por isso é difícil conceber a existência de algo “a-forme”. Enfim; a tudo damos forma porque só assim podemos pensar. No entanto sentimos a necessidade de não fazê-lo mais um velho barbudo e corpulento; então o máximo que podemos fazer é dá-Lo outra forma, uma



forma que satisfaça mais a necessidade “totalizante” que temos, necessidade de termos nas mãos (?) uma figura que represente mais em sua forma do que a do velho. E é aí que comlica a coisa, ou se descomplica, sei lá, é isso que vamos saber depois. Cada um de nós dará uma forma a partir de sua es/história, o que dará um número de figuras absurdamente igual ao número de cucas pensantes, e mais que isso, nenhuma delas, pode estar seguro, será a imagem Dêle. Como? Maluco? não, não estou maluco, não. Cada imagem que você formar Dêle não é, em si, a Êle que você quer demonstrar, mas a você próprio, afinal ela partiu de sua es/história. Involuntariamente você retorna sempre a você mesmo porque, por mais incrível que pareça essa afirmação, tudo que você **conhece** é você mesmo; mesmo as coisas que lhe cercam são, em si, para você, você. O homem se considera, em si, a síntese das coisas que existem em sua volta. Mas Êle não é a síntese e sim a complexidade das coisas. Vamos reorganizar essa bagunça aí de cima: todos fazem uma imagem, cada um uma, creem nela, fazendo dela como se fosse Êle. Mas, veja só: você tem, uma experiência vivencial, eu tenho outra, então forçosamente minha figura será diferente da sua. Mesmo que você aceite a minha ou eu a sua, elas continuarão a ser você e eu respectivamente e não Êle. Êle é o UM. A complexidades de todas as coisas e figuras, de mim, de você, da árvore, do vento, etc. . . é o círculo cuja transferência está em todo lugar e o centro em lugar algum, mas aí eu já fiz outra figura que saiu da minha es/história e aí volta lá pra cima e começa a ler tudo de novo. . .

Ennio Brauns



PAULO LIMA



— Acordo normalmente às 8 horas, aí escovo os dentes e tomo café: café com leite, pão e bolacha. Leio os jornais: Última Hora, Jornal do Brasil, e o jornal que tenha saído no dia — Rolling Stone, Flor do Mal e o Verbo quando vou a cidade. No Rio só tem o Verbo na cidade. Nasci em Itabuna no dia doze de abril de mil novecentos e quarenta e tres, sou de Áries. Atualmente sou empresário e produtor de shows musicais tendo, nos últimos dois anos, produzido todos os shows de Gal, um com Dalva de Oliveira e toda a fase nova do trabalho dos Novos Baianos — fiz o relançamento dos Novos Baianos. Atualmente não tenho nenhuma ligação comercial com Guilherme Araújo mas em maio vamos produzir juntos o show de Gal e Gil no Rio e em São Paulo.

GAL

Acho Gal a cantora mais nova e mais importante dentro da música brasileira e a com mais possibilidade de se tornar a cantora mais popular do Brasil. Meu trabalho com Gal não penso ser uma coisa underground mas tem ligação com o público e o mundo underground. Toda a grande fonte de informação e de sustentação de Gal vem de Cae e Gil, se bem que Gal tenha capacidade de fazer, ela sozinha, um trabalho independente, é essencial a ligação dela com Cae e Gil que são o que há de mais novo e criativo na música popular de hoje em dia.

JOÃO GILBERTO

Acho que a passagem de João Gilberto no Brasil foi muito importante para alguns músicos, principalmente para os que eu tinha mais ligação: Gal e os Novos Baianos isso principalmente em relação a um trabalho de revisão e recriação de toda a música popular brasileira. João apareceu muito pouco ao grande público, mas o tempo que ele passou aqui vai mexer, pelo menos por dois anos em toda música popular. João detesta qualquer

tipo de paternalismo, sendo profundamente original, na maneira de vida, de cantar, de dirigir carro etc. Ele adora toda participação pessoal e criativa de cada indivíduo, assim ele abriu para as pessoas a possibilidade de trabalhar em cima da música brasileira, ele cantava marchas, tocava sambas antigos, ele dava o toque e esperava das pessoas que dessem a volta por cima dele, coisa que Gal fez continuando a cantar o repertório dela, sem cantar as mesmas músicas que ele cantava.

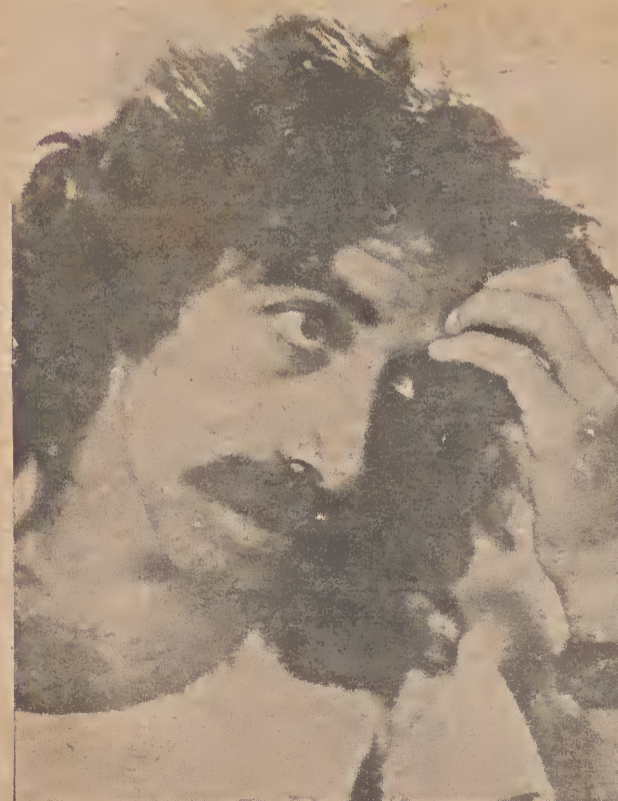
NOVOS BAIANOS

Não sou mais empresário dos Novos Baianos. São músicos de imenso valor: Moraes compondo, Galvão fazendo letras e Baby, Moraes e Paulinho cantando e A COR DO SOM que é o conjunto formado por Pepeu (guitarra), Dadi (baixo), Baixinho (tubadora, zabumba) e Jorginho (bateria).

O que faz que os Novos Baianos não tenham o lugar que merecem é a profunda desorganização em todo seu processo de trabalho nos discos nos shows e na vida pessoal. Eu não acredito que se possa fazer absolutamente nada sem organização e os Novos Baianos virou coisa de piada quando se quer falar de desorganização — ah, parece coisa dos novos baianos.

PROJETOS

Não planejo nada com muita antecedência, não faço prá mais de um mez. Eu conto muito com o imprevisto do dia a dia. Com a ida de Gal para os Estados Unidos eu tenho a opção ou vou com Gal, Gil e Cae e faço um trabalho com Guilherme na equipe dele ou fico aqui, na Phillips, como produtor de discos e promotor de coisas ligadas a arte dos Baianos da Phillips. Faria um trabalho entre os artistas e a Phillips e um trabalho de promoção orientada desses artistas, e junto a esse trabalho continuaria procurando novos grupos, novos valores, novos compositores o que está extremamente





diffícil. Nesse trabalho novo eu gostaria de trabalhar com todo um pessoal novo do Rio que foi descoberto por Waly Salomão, como Luís Melodia (Perola Negra), Carlos Pinto (baiano descoberto no Rio, autor de Luz do Sol) e todo um pessoal novo do morro. Não tenho o menor interesse em

trabalhar com os artistas do estabilishemant, pessoas que vivem de faturar show em clube, programa de televisão, etc. Eu gosto particularmente de Chico Buarque e Milton Nascimento, gostaria de fazer alguma coisa com eles, um show não sei bem.

Às vezes gosto de fazer coisas retrospectivas, com as pessoas que ouvi na minha infância na Rádio Nacional como Dalva de Oliveira, Odete Amaral, Orlando Silva, as irmãs Batista, Luiz Gonzaga.

Este ano gostaria de fazer dois ou tres concertos em teatros pequenos com algumas dessas pessoas. Eu levo toda essa gente muito a sério, por exemplo, no contrato que tive com Dalva descobri que ela cantava os compositores brasileiros mais importantes: Marino Pinto (autor das respostas à Herivelto), Herivelto Martins, Assis Valente, Lupcínio Rodrigues, Nelson Cavaquinho, Ataulfo Alves, etc. — pelo menos os compositores tradicionais mais importantes. Eu combinei com Dalva fazer um show em junho, quando além do repertório tradicional ela faria um trabalho em cima de Caetano, Gil e Chico. Ela aceitou. Algumas músicas de Batatinha ela pode cantar de maneira extraordinária.

EXTERIOR

Eu não gosto de trabalhar fora do Brasil. Vendo os shows de Gal & Gil e Cae em Paris e Londres, eu fiquei totalmente tranquilo quanto ao sucesso que eles podem fazer fora do Brasil, porque eles são muito novos e a Europa principalmente a Europa Continental é extremamente velha, sem graça, sem pique e estéril. Eu ouvi numa rádio em Amsterdan a trilha sonora do filme **um estranho no paraíso** e não era "jovem também tem saudade". A música francesa é um lixo, a espanhola, um

lixo, a italiana nem se fala, as de outros países, outros lixos. Londres é diferente mais já foi mais. Sou fascinado por New York, lá coisas acontecem de maneira definitiva. New York é o luxo lixo. Toda a idéia de liberalismo que se tem da Holanda é uma coisa para enganar trouxas. Os filmes pornográficos e as coisas que a gente não tem acesso no Brasil, a gente só tem acesso realmente em New York, onde a gente não sente censura primária, de colégio de freira. Tive a noção disso em um concerto de Nina Simone no School of Music, NY, onde fui prá ver um concerto de uma cantora que achava meio careta inclusive, e não é nada disso. Ela é uma pessoa de uma participação incrível, no palco ela fala sobre o estabilishemant, ela comenta a opressão que sofrem os pretos, fala da polícia americana, tudo de estalo, e com verdadeira noção de liberdade e segurança. Nada era ensaiado. Não era uma coisa Fauzi Arap, não.

BAHIA

Eu praticamente tinha tres anos que não vinha à Bahia e essa temporada que estou passando aqui estou adorando, achando fantástica. Eu agora estou encontrando nas pessoas aqui um vigor que só achei no final da década dos cinquenta e depois na época do trabalho de Caê, Gil, Gal, Bethânia, mas essa época eu não morava na Bahia, não sei como era. Tenho conhecido gente como Chocolate, Marquinhos-Greta Tufão, e uma série de outras pessoas com um pique incrível que parecem que vivem num mundo fora do Brasil, pelo menos fora do Rio, onde tem uma juventude lerda, oprimida, desinformada e que pensa que é a tal. Aquí toda a juventude tem uma grande participação, as pessoas trabalham muito e com grande vontade. Pessoas de desesseis, desessete anos assumem com o maior interesse as suas coisas. Já saíram em frente — eu acredito muito no trabalho. Embora Gil tenha dito que o **sonho acabou** acho que só na Bahia as pessoas descobriram isso.

Luciano Diniz



LARANJA E TANGERINA



T R A F F I C



Nascido em Birmingham, Inglaterra, a 12 de maio de 48, signo Touro, Stevie Winwood despontou ainda bezerro no mundo musical. Aos 14 anos já fazia parte do Spencer Davis Group, formado por seu irmão (contra-baixo), Peter York (Bateria), Spencer Davis, um antigo professor de Ginásio em Birmingham (Órgão e guitarra), e ele mesmo como vocalista, a maior razão do sucesso do conjunto.

Em 64 o conjunto se profissionalizou, sendo admirado por outros músicos tais como, The Animals, Manfred Mann, e Mick Jagger. Seus hits, também, eram músicas de Stevie, o que lhe dava um certo destaque. Os principais foram: When I get home, Gimme Some Lovin e I'm a man, que depois foi reeditada pelo Chicago Transit Authority, hoje simplesmente Chicago, tendo feito grande sucesso no Brasil.

Em 67 os Irmãos Winwood separaram-se do conjunto. Spencer Davis não ficou muito tempo deprimi-

do com a separação dos dois. Em lugar deles entraram no conjunto Eddie Hardin e Phil Sawyer. Winwood, nesse tempo, era visto como um garoto prodígio, mas que sofrendo limitações por causa da liderança de Spencer, não havia tido oportunidade ainda de demonstrar e desenvolver suas qualidades musicais como vocalista e instrumentista.

Ainda no começo de 67, ele, Dave Mason, Jim Capaldi (Seu antigo colega da London Art School) e ainda Chris Wood, resolveram formar um grupo, o Traffic, e passaram um ano ensaiando em uma cabana nos arredores de Londres. Stevie Winwood voltou tocando órgão, piano e guitarra. Mason, vocal, guitarra solo e acústica. Capaldi, bateria e percussão, Wood, saxofones, flauta e baixo. Lançaram um L.P., cujo título era Dear Mr. Fantasy. O Traffic, juntamente com o Blood Sweet & Tears, foram as grandes novidades da música pop em 67.

O Dear Mr. Fantasy era um pri-

meiro disco, com altos e baixos, indefinido, contido, com faixas sensacionais e outras inexpressivas. Dave Mason oscilou, tocou em algumas faixas, em outras não, não apareceu na capa inclusive. Mas fazia com que se esperasse o próximo.

E o próximo veio. Traffic foi chamado. Um disco perfeito, trabalho de grupo unido, com seus músicos bem desenvolvidos com todas as revistas especializadas maravilhadas, todos os membros do conjunto compondo maravilhas como 40.000 Headman de Winwood e Capaldi, e Fellin' alright de Mason, que foi gravada por Joe Cocker, Three Dog Night e Grand Funk.

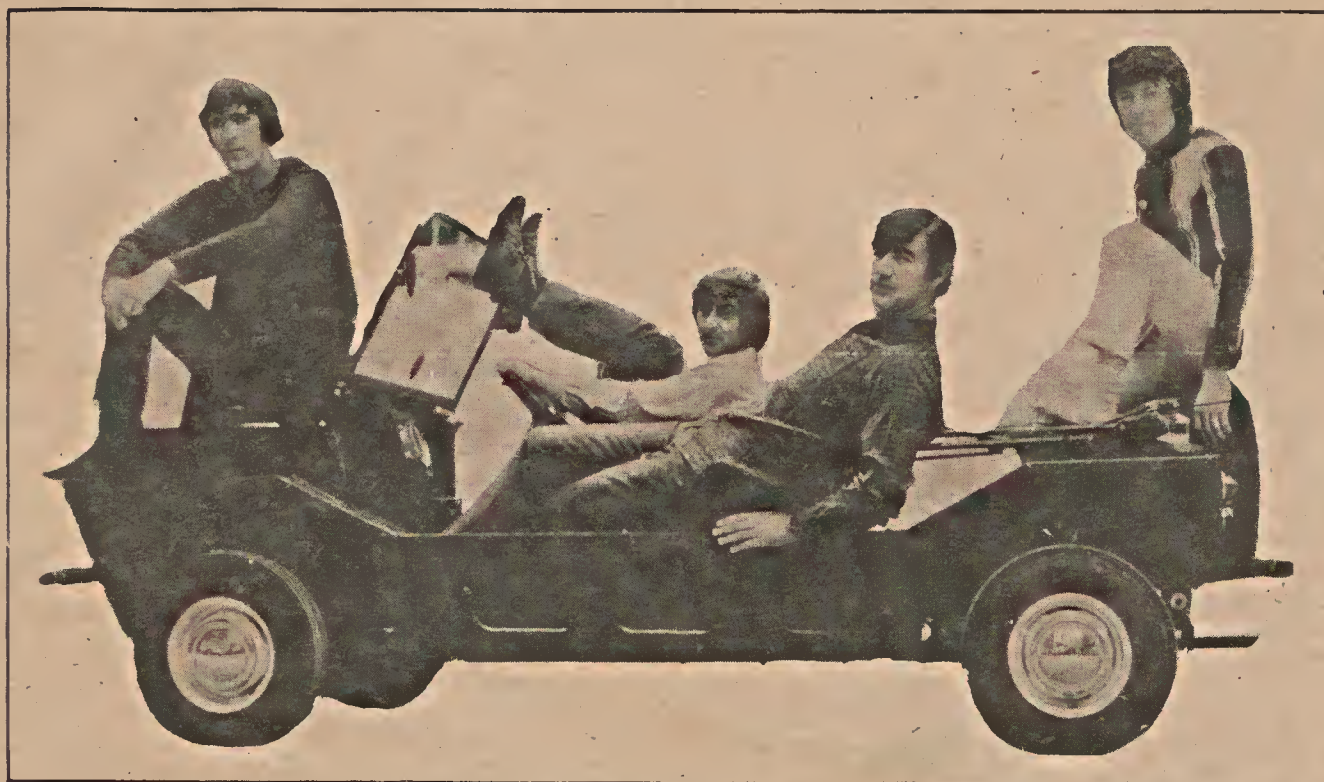
O terceiro L.P. saiu em 69, um lado gravado ao vivo e o outro em estúdio. A esta altura o conjunto já estava separado pelas brigas de Winwood e Mason que se achava essencialmente um músico de estúdio, tinha medo de público e não acompanhava o conjunto nas suas excursões, enquanto Stevie achava que

não deveria haver a discussão entre músico de estúdio e de concerto, adorava se apresentar em público achando isto um dado importante para a sua evolução. Neste disco podia-se sentir a diferença das apresentações e gravações de estúdio, estas presas às idéias de Mason que não gostava de improvisações, preferindo as músicas curtas com acompanhamento à base de violão. Nas apresentações ao vivo o Traffic se soltava em longos solos, principalmente os do órgão de Stevie.

Durante a excursão do Traffic ao EUA, Stevie fez algumas "Jam Sessions" com Jimmi Hendrix, tendo sido gravada a faixa Voodoo Chile, que foi o ponto alto do terceiro álbum de Hendrix, Electric Ladyland, ao nosso ver seu melhor disco.

Em 69 veio a fase dos super grupos e, com a dissolução do Cream, Stevie formou com Eric Clapton, Ginger Baker, e Rick Grech, este, ex-baixista do Family, o Blind Faith. Lançaram apenas um disco,





se apresentaram no Hide Park, excursionaram aos EUA, e se dissolveram. O disco do Blind Faith era sem uma linha definida, onde cada um tocava no seu estilo, para si próprio. De qualquer maneira é um grande disco, o mais importante desta fase, principalmente pelas composições de Winwood, Sea of Joy e Can't Find My Way Home (gravada por Gil que sofreu grande influência de Stevie), que iniciou uma linha mais suave seguida depois por Crosby, Stills, Nash & Young. As diferentes tendências do Blind Faith os separaram.

Nesta época o Traffic ficou apenas com Capaldi e Wood, transformando-se em sala de visita por onde passaram milhões de músicos.

Stevie desbussulou e voltou à cabana de onde tinha saído o Traffic, para procurar novas direções. Resolveu voltar ao Traffic levando Rick Grech. Fizeram um disco novo, John Barleycorn Must Die, sem Ma-

son que tocava com Mama Cass. John Barleycorn é um disco calmo, de faixas longas onde se ouvem bem os metais de Chris Wood, tocando solto um quase jazz.

Depois disso, duas coisas importantes. Apresentações na Inglaterra com o conjunto aumentado, com a volta de Mason e a incorporação de Jim Gordon (Plastic Ono Band, Mad Dogs and Englishmen e George Harrison) na bateria, passando Capaldi a ser um dos cantores e percussionistas e de "Reebop" Quaqu Baah na tumbadora e bongô, um africano que bate forte e seguro.

Destas apresentações surgiu um disco que não leva o nome do Traffic, apesar de ter seu símbolo na contra-capa, e sim dos músicos que o compõem. Este disco "Welcome to the Canteen" é feito principalmente de músicas antigas, principais sucessos do grupo e Gimme Some Lovin' do Spencer Davis, onde se destaca principalmente o trabalho

da percussão. A crítica especializada não o recebeu bem.

Destaca-se também a participação de Winwood na gravação do segundo disco da "Rolling Stones Records" o "London Howlin Wolf Sessions", onde Stevie volta a atacar com Clapton e com Bill Wyman e Charlie Watts. Howlin Wolff é um mestre do Blues de Chicago, influência dos músicos novos e por eles reabilitado. Esses dois últimos discos foram editados no Brasil. Depois disto nova fuga de Dave Mason, um novo disco que está saindo por aqui (The Low Spark and The High Welled Boy) do qual não podemos dizer nada pois não conhecemos.

Há pouco foram expulsos do Traffic o Rick Grech e o Jim Gordon que se recusavam a utilizar o estúdio da Island que lhes era reservado. Foram substituídos por Roger Hawkins e David Wood.

É difícil fazer análises críticas,

principalmente por quem não está a fim de criticar e sim de apresentar informações, mas de Winwood podemos dizer que, como voz, é uma das vozes prodígio da música pop, ao lado de Joe Cocker, Robert Plant e talvez Rod Stewart. Canta num tom altíssimo de uma maneira que a gente aposta, quando chegam as notas altas, ele não alcança. Mas ele alcança, sim.

Quanto à sua qualidade como instrumentista, é um sensacional homem de alguns instrumentos bem tocados. Como a guitarra com que fazia lindos duetos com Eric Clapton no Blind Faith. Mas o seu forte é o Órgão. Apenas para dar uma idéia, não há quem nos convença que existe no pop um organista melhor que Winwood. Além disto compõe lindas músicas.

Stevie Winwood é um gênio.

José Cerqueira &
Marco Antonio & Paulo Gouvêa



T R A F F I C



ANTICOLÓSSO

CONCEIÇÃO, PRAIA, SANTA, PADROEIRA, LADEIRA, ORIXÁ, RAINHA, IGREJA, MENINA.

Conceição uma mulher, uma igreja, uma santa, uma padroeira, uma ladeira, uma rainha, um orixá, uma mãe, uma baiana, uma portuguesa vinda de além maris, uma menina, uma princesa qui anda por cima das ondas, ela chegou nas caravelas navegantes por mares nunca dantes navegados, por caravelas, navegadoris ousados, colonisadoris, aqui na terra de vera, de prima, de primeira vez na primavera a santa, a cruz, o cruzeiro na cidadi capital, marinheiros capitães fidalgos degredados banidos bandidos aportaram nas terras de além maris brazis brazil Brasil, baía, Bahia única com H, única verônica flor margarida, capital cidade primeira do paiz. e entre Lisboa e Bahia se inicia por governo de Tomé de Souza também primeiro, a construção pedra por pedra dessa cidadi salvador, da igreja Conceição qui veio no peito na galhardia no estandarte, na bandeira na ousadia descobridora, santificando os novos o novo mundo, essa velha e tradicioná capitá, e aqui na provincia também primeira, se erigiu a muque e gênio o altar da padroeira de nossa mãe Conceição.

a igreja fica no largo, no largo da conceição, rodeado de frente pra escola de marinha, do seu lado da igreja a ladeira famosa da Conceição, qui pelo tempo deve ser também a primeira, ladeira nesse folhitin homenagens presto ao genial Artesão que tece, borda, módula, minuciosamente com as mãos com os pés, com as pernas com a barriga, com o peito com dentes e bocas e com muita cabeça esse colosso, aos mestres de antanho de hoje, mode-



ladores de incrível fantástica arte de curtir o ferro a pedra o mármore a madeira. As fotos nessa página vai lhe dizer coisas além desse papo, saque e ligue na minha, na ladeira da

conceição, tá as oficinas mestres e artesões qui vos falo, pessoas de hoje assim como nós. No paredão qui serve de alvenaria pro viaduto da montanha, outra ladeira, tem umas grutas qui se tizeram casas que lembram mesmo coisas de muito antigamente, pois é aí qui ficam as oficinas, serralerias, singeladores de mármore polidoris, serralheiros, os criadores qui trabalham. dia a dia junto com o vai e vem, subida e descida da ladeira em meio a um diário

cada qual sabe de se e se cuida cada um a sua maneira, a seu modo com a cûca e a sorte qui Deus lhe deu. As portas basculantes, mesas, portões, trabalhados na bigornia na forja forjados, o ferro T, de um ferro T, o serraleiro de cabeça sabedor, por dentro do trato com tal instrumento vai longe e é de muito longe sua existência tão longínqua e fundamental como o conhecimento dos números e da matemática e da geometria, e o véio miro da conceição já me disse, de um ferro T, sai um basculhante e sai mesmo, o que quero lhe dizer é do universo da criação não só das pessoas como o que já foi feito, casas, a casa na ladeira qui servia pra guardar escravos, os becos do mangue assim de dia tamanho na via pública, as mininas do amor na ladeira esperando o trocado do trouxa, doído pra gosar, pago das oficinas da igreja da ladeira já lhes falei, volto depois, agora Con-





ceição mulher, mãe, padroeira, quem é de conceição, os sagitários nascidos de 7 a 11? 8 é o dia da festa, da mãe padroeira e mulher, do orixá das águas, rainha das ondas, não são poucas as mulheres com o nome de conceição, mulheres meninas e ruas, Bahia e Lisboa, no nome na pessoa, no sangue no espírito, na arte na criação, na saudade no tempo, na praia da Conceição, qui também é, Yemanjá a rainha das belesas marinhas, de longos cabelos até o pé, qui anda dentro das águas, princesa das sereias orixá mãe, rainha da Casa, vermelha azul e branca, também cabocla, morena jambo, roxinha da paz, alva roza, branca cintilante, nós seus amados filhos queridos fazemos pra ela uma fiesta, festa de amor e carnaval, tem brigas também, mas, mais de amor e carnaval procissão, potes de águas, lavagem do corpo da mente da igreja, da cabeça vestidos e anáguas brancas de roda, camisas vermelhas, tamancos chinelos sandalias de tira de verdureiro, lenços brancos no bolso da camisa, saltos carrapetas, pés descalços, discalços. Santa orixá e padroeira, também, não é dimais porque o tamanho dela é esse mesmo, a pouco tempo, Padroeira, pa-

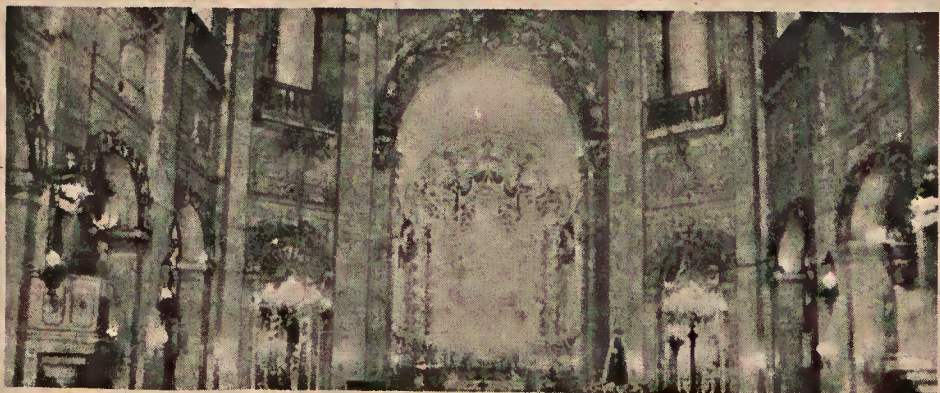
pa decretou num decreto qui nossa mãe qui agente conhece desde de pequinhinho, seria a Padroeira, ela junto com o senhor do Bonfim nosso pai Oxalá, o pai da colina. Conceição menina são todas as morenas negras jambete qui se chama Conceição, e não são poucas as mininas chamadas Conceição, aqui na Bahia.

Santa ela já veio lá de alem mares, maris, santa Conceição, roxinha de longos cabelos macios aveludados como pétalas de rozas, sorrisos são suas flores prediletas, angélicas, veludo seu pano seu gosto no vestir, sua igreja é de mármore vindo das terras de Portugal, adorada ela reina no coração bonito da fé na belesa, na sua belesa de mãe Yemanjá qui também tem uma festa pra ela no

Rio Vermelho no dia 2 fevereiro dia do presente do mar florido cheio de barcos e alegrias, nas praias os olhos serenos fixos no mar na esperança na divindade. Conceição esse colosso mora no coração nos maris nas águas nos passo na presença da divina.

Nego Nizio

NB: ao meio-dia os sinos tocam.





AVE MARIA



NORDESTE DE NORTE A SUL



cipó e cipreste lírico
agreste aqui estou. bem
distante durmo em paz acordo
em paz o vento sopra do
cais ao sul há sol a gente
se solta e esquece a des / ordem
não há limites para a morte
há limites para a vida de sul.
a norte tudo se trans / forma
e essa gente você conhece
não conhece na palma da mão
você percorre por onde todos
correm a pé pau a pique e
sapé sapo cururu que é
canga zumbi ganga zumba
dançando rumba & tango &
samba & mambo bat-macumba ôba
baião mesma dança meu boi pai
na dança ano que vem mes que
foi antes do mar tudo é o
cais o vento toma a direção
do sul com esse tempo quem
há de fu / gir? de pernas

pro ar palmares lampião e
lamparina a luz que seduz
maria fulô quem te beijou?
fogo pagou quem te matou?
canaçucarnaval m'importa
quem te exporta o porto
antes da porta maria do bom
parto luzia foi pra cama
caranguejo foi pra lama
cangaceiro tá na moita aflita
a filha afoito o pai na cova
um dois tres de oliveira
quatro cantos quarteirão
bandidos antes da luz vermelha
amarela a cor dela entre o
sangue e o mangue o cheiro e
a cruz peé de serra em pé de
guerra luiz gonzagangazabumba
fole & fala boiadeiro qualé
teu paradeiro? é fé no mundo e
pé no chão morreu de sede meu
alazão a arma é a faca o cão o
irmão. fabianos. anos



Wilson
Novembro/71

O BATACLAN MODERNO

de José Bernardo da Silva

Mundo velho desgraçado
teu povo precisa um freio
para ver se assim melhora
esse costume tão feio
de uma moça semi-nua
andar mostrando na rua
o suvaco, a perna e o seio

De primeiro uma donzela
andava bem prevenida
se acaso ia um passeio
se encontrava ela vestida
hoje essa mesma donzela
a moda obrigou a ela
sair pra rua despida

Inda tem muitas mulheres
duma rara formosura
mas quando faz um vestido
é pouço abaixo da cintura
no lugar que ela aparece
até um morto estremece
diante aquela figura

Hoje a civilização
em tudo foi transformada
não existe mais pudor
a moral não vale nada
a vergonha apodreceu
a sociedade morreu
a tempo foi sepultada

PAIXÃO DE UM HOMEM

Amigo, por favor leve esta carta
e entregue àquela ingrata
e diga como estou.
Com os olhos rasos d'água
O coração cheio de mágoas
Estou morrendo de amor
Amigo, eu queria estar presente
Para ver o que, ela sente
Quando alguém fala em meu nome



Waldick Soriano



A PRESENTE



- "A única utilidade do conhecimento do passado é a de equipar-nos para o presente. Nenhum mal é mais mortal às mentes jovens do que a depreciação do presente". Alfrednorthwhitehead
- Do presente da Mãe Dáguá, do perfume, das flores, das jóias.
- Do presente de aniversário, do bolo, do beijo da mãe, do brinquito, da roupa.
- Do presente na sala de aulas, na prova, na aula, no teste.
- Do presente do indicativo, do subjuntivo.
- Do presente para a sala de visitas, do biscoito.
- Do presente de casamento, das alianças, da marcha nupcial.
- Do presente como tempo histórico aqui qui qui qui del rey agô agora.
- Do pré sentido tesouro a descobrir e descoberto.
- Do tesouro de ser presenteado.
- Do presentouro do pretense ouro da presente prata, da preta branca sem aura, da pressa tensa dessa era, dessa nossa aurora, o presente é fogo, é poesia, mora? A vida presente, o tempo presente, sem mistificação. Minto. Do verbo mentir. Desmentir. De meter. Deméter.

Arminho



P

DE PINKY WAINER

Neste Dicionário Underground A foi de Angela Maria, B do Barão de Mocofofos, C de Clodovil, D de Dona Canô Veloso, E de Eliseu, F de França Teixeira, G de Gesse de Moraes, H de Helena Ignez, I de

lara, J de Jorge Mautner, L de Luís Gonzaga, M de Macalé, N de Nós Mesmos (gente do Verbo), O de Os Novos Baianos e P de Pinky Wainer, esta flor, esta menina. Falei. Athénodoro Ribeiro.



ou Estivemos agora em Arembepe, onde é muito bonito e célere. Passeamos muito nas areias brancas com pessoas que só sabem distribuir AMOR. Pink Wainer que é Pink Wainer (e isso basta, graças a Deus) também estava lá. Vimos uma Ponte que bem poderia ser uma Ponte dos Suspiros onde morreu de amor Romeu E Julieta. Tiramos retratos nuns coqueirais basilicos. E outros coqueirais. (Machado Penumbra)



PALAVRAS

Roupa das coisas que a gente sente. Só que a gente não consegue dizer o que sente inteiramente com palavras. Completa-se.

PODES CRER

Odeio essas coisas prontas para serem usadas. Só posso responder é isso aí, amizade. Pior não existe.

PAPO DE PINK

Pink de PAPO pro ar.

PÍFANOS

O Jorge Salomão foi quem me falou sobre pífanos. A Banda. Deve ser muito lindo, sim. Estou interessada no trabalho que Gil está fazendo em torno da banda de pífanos. Ouí comentá-los sôbre isso.

PARTICULAR

É muito importante cada um ter sua vida particular. Em Londres tem uma estória que explica isso muito bem: Você pode andar até nu se quiser contanto que não atrapalhe o trânsito. Nem a vida particular dos outros.

POVO

Parece um polvo mesmo. "POLVÔ": Te envolve, te abraça. . . Incrível! te sua. . . te encanta. . . ma-

ravilhoso!

POR ISSO & POR AQUILO

Chega de explicações. Tem mais é que fazer e viver. Explicação é atraso de vida.

PEACE AND LOVE

É Muito Lindo. Muito Sonho. . . E tá difícil; sabe.

PEPEU

É um gênio! Incrível o Som que ele tira na guitarra. Ele é todo musical. Curto ele demais.

PAULINHO DA VIOLA

Outro gênio também. Parece um Lord. De uma categoria muito por dentro. Nunca sai da linha.

PRAÇAS

As da Bahia. Todas. Adoro transação de praças. As Crianças. Os Pipoqueiros. As praças da vida.

PIERRI CLEMENTI

A decadência maravilhosa da Europa.

PIRATA

Marginal, maravilhoso!

POETAS

Cada dia mais difícil de ser poeta. E cada dia mais necessário existir poetas.

PRAIA

Desbunde. Excesso de sol, de Céu, de Areia, de Ar, de Tudo. Brincadeira de quem fez para fazer bem aos outros.

PRÓXIMO Não adianta que nunca chega.

PECADORES Tem uns pecados que eu adoro. O que afirmam ser pecado. Pecado só existe na cuca das pessoas. Eu adoro.

PESSOA (FERNANDO) Eu queria guardar os rebanhos dêle todos.

PRESENCIANDO Sim as pessoas podem estar por perto. Poucas tem o dom da Presença.

POP Pap. . . Pep. . . Pip. . . Pop. . . Pup. . .!

PRÍNCIPE Veste hoje o "homem de amanhã".

PIERROT Uma coisa muito triste. Não é o que chora de amor por Colombina? Todo mundo tem um

pouco de pierrot.

PORTO DA BARRA Mais ou menos um jardim de infância desbundado.

POIS É Também acho.

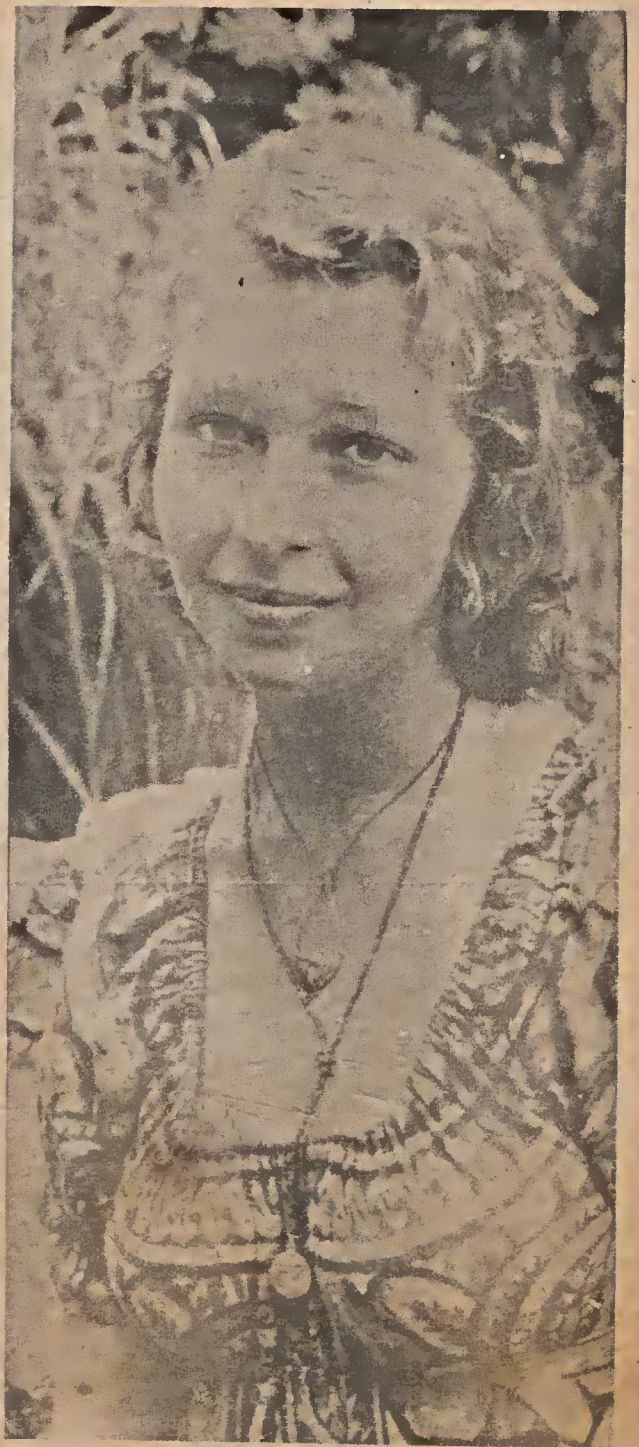
POBRE Não de Espírito. Sai da Frente.

PREDESTINAÇÃO As vezes acredito. As vezes não é nada disso. Quando escapa do controle, a gente diz predestinação.

PRIVILÉGIO Dois: O de estar em vida. O outro de ver a vida em cor.

PSIU Ô psiu, venha cá.

POENTE Eu acho lindíssimo. O Poente de tudo. O Poente do Amor, da vida. Se daí é porque existe. Tudo



não fica só na juventude, não.

PINTE Tudo pintã. Só sacar. Não é por falta de pintar que as pessoas se dizem na merda.

PATROPI Curto meu patropi demais. Eu me ufano do meu patropi demais. É aqui que tá tudo acontecendo.

PLEASE Please, please LOVE.

PALMA DE COQUEIRO, NÉ AMIGO?

PALHAÇO Só pra ganhar a vida. Por conta própria é uma grande bandeira.

PELAÍ Tamos aí. Nós e DEUS.

PRAZER O prazer é todo, meu.

POR DENTRO Quem se acha por dentro tá por fora.

PROMESSAS Só são legais enquanto ditas. Só tem de se acreditar na hora. Prometo muito mas não cumpro nada. (Isto é frase feita). Não tenho palavra, caráter ou vergonha.

PIEIDADE É desprezo!

PRIMEIRO Eu deixei primeiro por último porque não conseguí dizer nada. Uma trança minha. Vamos ver qualé. A pessoa tem de ser corajosa pra ser a primeira. Primeiro não existe porque tudo é em círculo. "A TAL DA RODA VIVA".

TRECO ECUMÊNICO (OU QUASE:)

Verbo recebeu telefonema da TV Itapuã, Canal 5. Era o Beto, aquele menino amigo da gente, êle faz produção por lá, é muito legal: programa Frente a Frente, bate papo com o Pastor Nehemias Marien, aquêle do programa do Silvestre. Do chato e sorridente Silvestre. Também sorridente o pastor, só que não é chato. Jeová de Carvalho, Frei Félix, Verbo, Otávio Jr., um pastor que não lembro o nome, Alberto Manoel do programa "Espiritualismo e Ciência", enfim esta mistura toda era prá discutir ecumenismo, pois o Pastor está realizando uma Igreja Ecumênica, um prédio, um local de oração para todos, ecumenismo de verdade. (Ainda de quebra, encontramos a morena Eunira e o Assis que explicou o programa

prá gente, tomamos cafêzinho, vamos pro estúdio. Água mineral com gás ou sem? O Coral tomava posição, tinha regente e tudo, igual a quando eu era criança no colégio. Otávio Jr. me pede um Verbo. A luzinha vermelha está acesa).

"Bom, Pastor, o ecumenismo é fantástico, é a única real possibilidade, está realizado em cada homem, o resto é discussão religiosa no plano temporal, moral. E não se pode mais falar em Religião no plano moral, porque está era uma discussão comum na Idade Média e só interessa a quem ficou por lá. Hoje todo mundo sabe que a Luz é uma só. Tanto rezo prá Oxalá, quanto para Jesus ou Emmanuel, espírito protetor da América Latina. Daí".

O Pastor concordava com todos, é um experiente homem público, tá acostumado a êsse tipo de papo, via tv, conferências, e tudo. Mas não respondeu e eu não sei o que seria se êle se declarasse de acôrdo, porque o verdadeiro ecumenismo é isso aí: lãnsã, Buda, Nossa Senhora da Conceição. São fôrças poderosas, sagradas, iluminuras, iluminadas. Cada um que transe a sua. Tá provado que ninguém suporta mais os dogmas, obrigações, mandamentos. Qualquer Religião como organização social não interessa mesmo: vira logo agremiação, com líderes, regulamentos e coisas tais. Como é que pode? E logo se transforma em política e já era. Isso aconteceu nestes séculos todos e aprendemos a lição. Nossa catedral é



ONDE SÃO SERVIDAS AS COMIDAS DOS ORIXÁS

Maria de São Pedro era uma rainha da Bahia.

felta de porte, bondade e arte.

Jorge AMADO

restaurante maria de são pedro

mercado modelo

nossa mente, nosso corpo, o verbo.

Teve muita pergunta, sempre me distraio, mas o assunto era ecumenismo, espiritualismo, livros sagrados. O Pastor falava demais na Bíblia como a fonte — e para ser ecumenismo mesmo a Bíblia deveria ser citada como uma das fontes, não a única. A Bíblia é linda, tem imagens fantásticas, mas prá que saber de cor? Naturalmente cada homem sabe completamente de tudo dentro de si. Ou não fomos feitos à Sua Imagem e Semelhança?

Gostaria muito, Verbo adoraria, que o Ecumenismo acontecesse na Igreja do Pastor Nehemias. No momento que fôr assim, podes cres, aconteceu um verdadeiro e religioso encontro entre criaturas a fim da mesma: cada um na sua curtindo o mesmo e único Deus. Aí vai ser maravilhoso e se você está querendo colaborar com isso, com o ecumenismo faça o seguinte: realize

no seu diã a dia, abolindo as diferenças entre você e os outros, se lembre que é tudo legal, e as diferenças, no seu ponto alto de tensão, produzem as guerras, por exemplo. Colabore com o Pastor levando uma vida ecumênica, dê um beijo no seu irmão, nesse anônimo ser que passa ao seu lado.

O Coral soltou seu verbo, todos de toga, o Pastor sorria, é muito simpático o Pastor, e o Verbo segundo Helena Ignez que assistiu tinha uma imagem "muito meiga". Ecumenismo.

Ainda deu para conversar com Jeová que é um cara fantástico, o rei da noite e do dia grande figura baiana, nossa lenda. Trocamos mais duas palavras com o Pastor, com Beto que agradeceu a presença do Verbo, o Verbo também agradeceu a Beto e a TV Itapuã. Foi muito legal. Nesta noite todo mundo se tratou de irmão prá lá, irmão prá cá, se falou de amor e de Deus. Graças a Deus.



LEÃO RUZEMBERG

fotos e filmes

CARLOS GOMES, 20/22
BAHIA — BRASIL

TELS. 3-5181 - 3-5182



Sue

Galeria de Arte

AV SETE, 35/31 - S/312/13 SALVADOR TEL. 3-4773

BARRACA OGUM

de BERNARDINO MACHADO



Autêntico artesanato em:
Couro, Missanga, Cobre, Jacarandá,
Prata, Lapidação em cristais e garras.
Artigos exclusivos,
preços sem comparador.

Mercado Modelo - 1.º andar - Quadra L n.º 8 - Salvador-Ba.
Correio - Quadra C - 172

a Imperial

móveis Ltda.

MOVEIS E DECORAÇÕES
CLASSICOS E MODERNOS
ADORNOS E PRESENTES

VENDAS A CRÉDITO

FILIAL: RUA RECIFE, 1 - ESQ. C/ MARQUÊS DE CARAVELAS - BARRA AVENIDA
TEL.: 5-4610

SALVADOR - BAHIA

TREKINHOS

Nonato Freire é quem cuida da programação da Rádio Cruzeiro. E como melhor! Claro, Nonato é muito louquinho, com sen-si-bi-li-da-de, e lá solta Jimmi Hendrix, Rolling Stones, Carole King. Então você pode ligar seu radinho sabendo que seu ouvido será bem tratado. Então a cuca se expande. Delícia de som. Beijos Nonato, da Nigrinha do Verbo que é radiomaníaca.

Bel trouxe de Recife um folheto esverdeado com letras pretas, bem fortes: Guilherme Araújo, Mano Teodósio e Eduardo Guennes apresenta Gilberto Gil, dias 2, 3, 4 de março. Novos Baianos dia 5. Teatro do Parque. Pois é, o som dos baianos pelo Brasil.

Cerqueira Filho (José) de SóSom diz que o pessoal do Clube Costa Azul é muito legal. Bom, o Queira teve por lá e se diz sabe o que fala. Diz ele que o tratamento é o fino, toda delicadeza e amizade. Costa Azul dos mares baianos, continue assim, que amor com amor se paga.

João Maurício, apareça aqui no Verbo que a gente quer transar com você. (O João Maurício que a gente fala é aquele da Phillips, que colabora com o Verbo. Escreveu sobre Alice Cooper e The Mothers of Invention, vocês lembram?).

Quem está em Arembepe é Vera Barreto Leite e quem sabe quem é Vera só po-



de ser gente muito maravilhosa porque Vera é o máximo, ela é a tal, a pequena notável.

Ciomara diz que vale a pena uma corrida de táxi até o Matatu e tomar um sorvete no Fino Real. Eu fui lá também e quase morro de prazer: o sorvete é um sonho, gostoso demais.

Cristóvão Rodrigues é o nosso amigo da TV e rádio, está sempre ligado na do Verbo e o Verbo aproveita aqui e manda o maior abraço pro Cristóvão que está

com uns cachos enormes, um cabelão rebelde. E como sempre é aquela jóia.

Há muito que o Verbo quer entrevistar Jeová de Carvalho que tem muita estória prá contar. Parece que desta vez vai mesmo e a moçada pode aguardar. Jeová também é um cara simples.

O Atelier Foto Artístico São Lázaro fica na Avenida Sete de Setembro, n. 23, segundo andar, sala 301. Lá se realizam trabalhos de encomenda, para aniversários, formaturas, batizados, festas, o que

você comemora e quer registrar para lembrança. Fotografia na parede, álbum desbotado, e quanta poesia mais se escreveu sobre o retratismo, a arte de fotografar. Waldemiro Pereira Marques, o tranquilão, é quem faz o trabalho, ele e uma equipe categorizada, claro claro, juntos realizam a revelação e copiam e Dona Zilda também presente. Tudo uma simpatia de trabalho, conversa e atendimento. Atelier Foto Artístico São Lázaro, defronte do Mosteiro do São Bento. É um laboratório quente, rente e fica perto da gente, a uma distância de quatro ladeiras das mais autenticamente fotografáveis paisagens baianas.

Festival. Festê. Festal. Um festival de Poesias no próximo 12 de março, às 15 horas. Poesias da Juventude. Jovem, jovens, juvenilis, juventus, no Colégio da Soledade. A preço de um cruzeiro. É uma promoção do Grupo de Jovens Paulo VI, sob a coordenação de Wanildo Serrão, irmão do Waldir, Big Bir, o Big Ben, um Big Baiano. Viva a poesia!

Na semana passada saiu na entrevista de Guilherme Araújo nos mares do norte, uma foto de Jadir Coimbra. Não saiu o seu nome. Jadir (foto) é carioca apaixonado pela Bahia onde está trabalhando na produção do show de Gil. Além disso é possuidor de uma figura, como vocês podem ver pela foto que faz concorrência aos deuses gregos, sendo também um cara muito legal, inteligente e maravilhoso. O mais é vê-lo, pela fotografia ou pessoalmente. Mas com cuidado.

TRECO QUENTE



Deixo o calor abrasador da nossa quente redação e subo os degraus da escadinha da nossa avenida (O Verbo Encantado fica numa avenida baiana dessas quentes que só a gente que veio sente) para chegar na Ladeira do Mauá. Vou muito bem acompanhado, eu vou, e muito bem acompanhado. Comigo, o Ricardinho, esse mago da fotografia, e Luciano Diniz, essa estrela prima minha. O móvel dessa nossa safada é quente, é fotografar o Paulinho Lima, que Lu entrevistou. Numa surpresa de sorte pegamos um taxi logo e seguimos para o

Teatro Vila Velha, o Paulinho está lá, foi lá o show da Gal, e ele marcou com a gente lá, porque é lá que está a palavra SUOR do cenário do show e cenário também pra suas fotos. O Vila Velha, o novo Vila, continua no Passeio Público. Um som de berimbau nos recebe, é Chocolate, esse nosso amigo e astro. Paulinho começa a transar um lugar para pendurar o SUOR, dá trabalho e no fim a solução mais simples: no chão. Fazemos as fotos no foyer do teatro e quando voltamos à platéia, Chocolate ainda está fazendo seu som, com mais

uns caras. Ficamos por ali curtindo o ambiente (tão diferente depois da reforma, hum) e começa a chegar mais gente. Batatinha, o grande decano, Panela, o Midani da Phillips. E ora ora, o Verbo viu, registrou. Chocolate transou demais com o Midani, e todo mundo naquele papo musical legal de quem lida com música.

Chego lá, me apresento ao Midani, e ele, ouvindo o nome encantado Verbo, ri, gosta, curte, a gente transa um pouco e ele promete as novidades da Phillips para o Verbo com exclusividade.

★ ★ ★

O BARZÃO

UM RESTAURANTE
À SUA ALTURA

★ ★ ★

NA BÓCA DO RIO
S/M

E' uma corretora ticho! \$\$

Se você está por dentro das transas do mercado de capitais, ou se você pretende se entrosar, não perca esta dica.

Venha ter um pla' com a gente, venha curter um cafezinho, bater um papo. Só os carêtas estão por fora das transas do mercado.

Quem vai dar as dicas é o Rodolfo, das 14 as 17 horas, todos os dias. E não custa nada, amizade.

Anote aí o endereço:
Miguel Calmon, 37, sala 809, edifício Belo Horizonte.

NO PORTO DA BARRA

**BAHIA
TERRA DA FELICIDADE
SÃO SALVADOR
BAHIA
BAHIA DE SÃO SALVADOR
NO PORTO
DA BARRA LIMPA**

Entre a ladeira e o porto, nesta esquina do mundo, ponto do movimento mais bem movimentado, fica o Grande Hotel da Barra. Uma construção de fins da década passada, pensada e realizada para ser um dos melhores hotéis da Bahia/Mundo. E ali está, au bord de la mer, nicht weit vom Strand, near the sea, o pouso, hospedagem, no lugar que é um dos pontos em que primeiro pisaram os portugueses (como bem ilustram os murais de azulejos no pátio interno, uma piscina) quando aqui apareceram morrendo de calor. Agora, os que vieram (e muitos vêm, como na História do Brasil, de toda a parte do mundo, de toda a Europa, como por exem-

plo a Rossana Podestá/Helena de Tróia, estrela de filme em que Brigitte Bardot era ponta, e de mais longe, da Ásia, África, América e até mesmo, penso crer, na Oceania e dos Polos), venham de onde vierem, não terão grandes problemas de temperatura, desde que saibam operar o ar condicionado que existe em todos os 62 apartamentos (inclusive suites). Para quem quer e gosta de outros eletrodomésticos, p. ex.: geladeira e tv, exclusivos, escolhe um dos apartamentos que tenha, que muitos têm. E em torno da piscina, ao lado o rango baiano/internacional/típico do Restaurante Tombadilho, dos melhores/preferidos/frequentados, aliás conta-se que no carnaval, fechou-se o restaurante ao público em virtude do grande número de hóspedes que ali ficou. Ou! A média era de 150 por dia, conta-se também que aí se malocam embaixadores, princesas, atrizes, e muito embora nunca tenha ouvido falar que um rei

dormiu naquela casa, sei que foi lá que, em dezembro passado, se hospedou Roberto Carlos. Debaixo, nos caracóis do hotel, tem cabeleireiro para senhoras, boutiques, farmácia, galeria de artes, loja de discos, antiquário, agência bancária, e o badaladoso bar Barão. Tudo certo, tudo perto, tudo em cima, tudo em baixo do hotel. Para dezembro próximo, anuncia-se que ficará pronto, em terrenos anexos, um bloco de 120 apartamentos, com geladeiras, TVs, telefones (inclusive nos sanitários) e som estéreo, e de frente para o mar. Verão. Hotel da Barra (assim declarou ser o Emílio Lourenço Souza, presidente da Associação Brasileira de Hotéis), "o hotel com o índice de ocupação mais elevado do Brasil". Falou um entendido em hotéis. Ponto de tantos encontros depois da praia, depois do show, depois daquele beijo. Um filme: Grande Hotel. Uma barra: o Porto. Um hotel: o Grande Hotel da Barra.



TOMBADILHO

DRINK
REQUINTE DO ENCONTRO
PAPOS DE NEGÓCIOS
O SEU JANTAR
TOMBADILHO
DRINKS - COZINHA
TÍPICA BAHIANA
E INTERNACIONAL
DIARIAMENTE DAS
11:00 ÀS 24:00 HORAS
INCLUSIVE AOS DOMINGOS
MAITRE PEPE
MAITRE DU CUISINE: RAIMUNDO
FÁCIL ESTACIONAMENTO
RESERVAS TEL:
5-4353 - 54 - 5-3868 - 68
GRANDE HOTEL DA BARRA -
PORTO DA BARRA

Bondinho

ENTREVISTA COM A GENTE

verbo

cr\$ 2,00

JÁ EM TODAS AS BANCAS

4000D THREE HEAD STEREO TAPE DECK

venha conhecer o som da pesada

GRAVADORES
TAPE DECK
AMPLIFICADORES
CAIXAS DE SOM
TOCA-DISCOS

AKAI

30 MESES SEM ENTRADA

TODA A LINHA DE EQUIPAMENTO **AKAI**
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PEÇAS ORIGINAIS
PARA REPOSIÇÃO COM GARANTIA
DE FABRICA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA
O ESTADO DA BAHIA

A. F. BARROS & C.
AV. SETE DE SETEMBRO, 42 - TEL. 3-1504



ESPETACULAR É O VERBO

(VERBO entrega o espetáculo. dá o sinal. o que você deve assistir. espetacular:)



OS NOVOS BAIANOS

Veja você: Mário Gadelha apareceu aqui na redação do Verbo, muito agitado. Pudera, Mário é coordenador de Produção do Show dos Novos Baianos, estas pessoas maravilhosas que o VERBO adora. A produção é de Guilherme Araújo, para o dia 9 de março às 21 horas. Você tem dúvida que vai ser grande barato? Então escute as informações que Mário trouxe sobre o trabalho dos meninos, agora, na Bahia/Mundo:

Eles cantarão músicas de Assis Valente (Brasil Pandeiro) de Herivelto Martins (As Tres da Manhã), e Batatinha (Já já da Gamboa). Por exemplo.

E Inéditas (de Moraes e Galvão): Preta Pretinha, Acabou Chorare, Swing do Campô Grande, Tres Letrinhas. E quem acompanha é A COR DO SOM.

Esse conjunto-complemento você conhece desde o show de Gal, né?

Quem está na COR DO SOM é Pepeu, ah o Pepeu é um músico maravilhoso, uma guitarra mágica, infernal, delicada. E mais o JOrzinho, e o famoso Baixote, também conhecido como Baixinho.

Acabou Chorare é o nome do disco (Phillips) que tem as músicas do show. E ainda vão aproveitar para rodar o final de seu filme O FINAL DO JUÍZO que tem grande e formoso elenco onde brilha a linda imagem do astro Verbo Gatto Félix. Todo mundo fala do trabalho de Gatto no filme, de sua beleza e força.

Agora não marque touca e esteja lá dia 9 mesmo porque depois o show vai viajar por todo o Brasil. A gente não precisa dizer mais nada sobre os Novos Baianos. Eles estão aí, são lindos e maravilhosos, músicos incríveis, grandes astros do firmamento e universo. Salve os Novos Baianos!



DANÇA ÔCA

Ali lucidez dez luzes nos nomes
ATHENODORO RIBEIRO com sinais de redenção

LUCIANO DINIZ alucianado desdiz
CARLOS RIBAS cardíaco no sentir palco e plateia

DIÓGENES REBOUÇAS FILHO dionísio de grécia áfrica e bahia

MARCO ANTÔNIO transbundando só em respirar

ARISTIDES ALVES alvo como uma vestal iaô
LUCIO MENDES mendizendo o sonho de luz no nome

JESUS VIVAS sem sacrificio ao sol ou lua
PAULINHO tocando tocado entocando entocando

LÚCIA DI SANCTIS luz santa de paciente produção e mais uma função sem nome do

PALHAÇO que faço de aço e nos alivia no mormaço

ELIUCIDEZ
LUCIDEZ ÁCIDA
ACIDEZ CÔSMICA

de cosmos do hospício do hospício

Plasticidade sonora como realmente um lugar onde se vê e ouve. Uma exposição de motivos mais vários com quadros de teatro de texturas sem texto sem tortura com texto de POE sim de EDGAR ALLAN com tontura. Procura.

Uma festa de amor dionisiaca com todos os mistérios não só quinze mas tantos que só "as sutilezas da língua grega podia nominar" quando ainda era clássica.

LUZA AZUL LUZA AZUL LUZA AZUL LUZA
AZUL LUZA AZUL LUZA AZUL

vença o medo da lucidez das luzes e loucura escura.

azule e luza azule e luza azule e luza azule e luza azule e
Veja nossa pobreza com certeza nossa festa de amor e ódio e



que mais houver entre eu e você entre o sim e o não entre a

nossa loucura e a vossa lucidez.

Veja vossa pobreza com nossa certeza festa de amor e ódio e

mais que houver entre eu e você entre o não e o sim entre a

vossa loucura e nossa lucidez.

SALVE

O GRANDE

DIONÍSIUS;

NO TEATRO CASTRO ALVES
PRODUÇÃO DE LUCIA DI SANCTIS
DIREÇÃO DE ATHENODORO RIBEIRO
21 HORAS DIAS 10, 11 E 12



Guilherme Araújo e Roberto Santana
apresentam:

Dias 6, 7 e 8 de março
às 21 horas

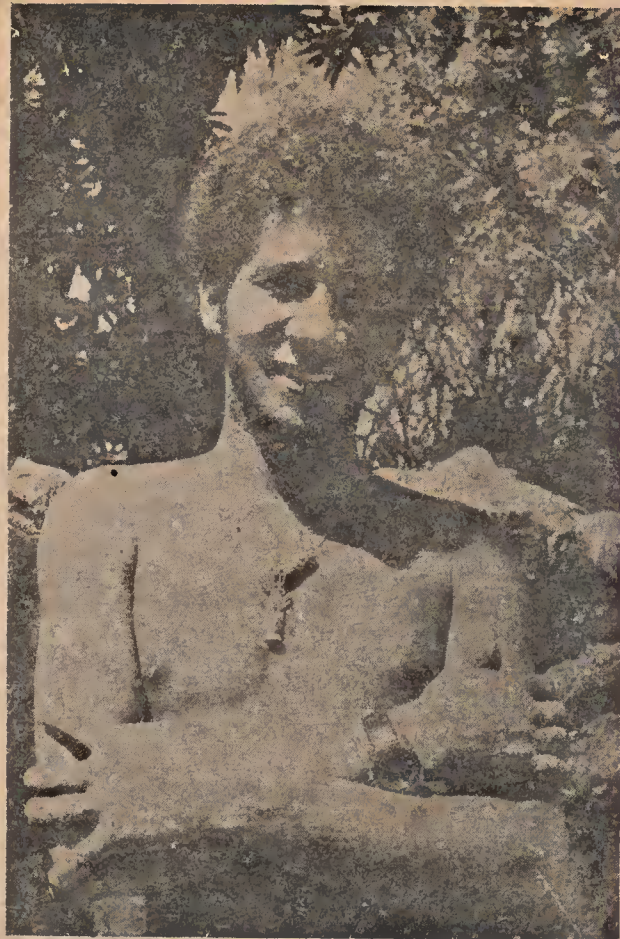
TEATRO CASTRO ALVES
Antes da estréia no Rio e da volta a Londres

GILBERTO GIL

EM CONCERTO

com
GILBERTO GIL
Tuti Moreno - bateria
Lanny - guitarra
Antonio Perna - piano
Bruce Henny - baixo

Ingressos: \$ 25,00 - 20,00 e 15,00



TRATANDO-SE DE CHOCOLATE

Eu sou uma fruta gostosa. Estou indo embora.

Cansei de ser figura de folclore. Sou um sorriso comprido.

Chocolate, homem de domingo num mercado vazio.

—MERCADO MODÉLO. Compositor. Seus Sambas são legais!

SIMPLES COMO TODO GÊNIO: "Tenho músicas prontas que qualquer cantor pode gravar. Vou para São Paulo convidado por um trabalho mais sério. Sou um cara sério.

TRATANDO-SE DE TRABALHO!

SOU A VACA LEITEIRA: Toco berimbau (Considerado um dos melhores da Bahia).

Há 12 anos. Meu mestre foi CAMAFÉU. Sou melhora pra Zorilda. Barra Cheia, Berimbau, Desabafo: Nunca ganhei nada por um enorme trabalho que já fiz. Gravei uma hora e meia de berimbau para a Televisão Portuguesa e pra Rede Globo de Televisão.

Nem promessa houve. As beatas esperando os padres chegarem. Era um domingo festivo.

PARA FAZER MAIS UM 3/4: Para Carteira Profissional: "A Bahia ficou marcada como experiência. Particpei de tôdas as transas, faltou profissionalismo. Em São Paulo vou encontrar com Paulo Gaudêncio, psiquiatra famoso e juntos vamos buscar trabalhos.

Sou um estudioso".

TRATANDO-SE DE CHOCOLATE: Quando vejo essa careta se fôsse a morte matava.

Tudo isso em Domingo, em um domingo.

Com Dor. Com Mingo. E Comigo, amigo! O Mercado é porreta mas é Careta. Dentro de tudo isso, estão os meus momentos felizes.

Toquei Berimbau para a Rainha Elizabeth, Presidente Frei do Chile, Presidente Salazar,

Mike Jagger, e Janis Joplin. O mercado é o meu Ponto Alto.

Mas Casa de palha é palhoça.

Eu sou Chocolate. Sei que sou um rapaz esforçado. Estou indo embora. Numa dessas minhas aparições tomei uma água de côco. Briguei com a Crioula do Acarajé. Ela me barrufou. Eu revidei.

Um Anjo Comandante de uma Nave Espacial me segurou pelo braço. Levante que a Capsula vai partir. Chocolate também. E os Seus inúmeros amigos? esperarão por um momento. Tive vontade de ficar mais um pouco. Olhando o Sorriso da Crioula. Que feliz estar por saber que eu iria a qualquer momento.

TRATANDO-SE DE CHOCOLATE: Pude observar várias crianças sendo amamentadas por uma cabra velha, vigiada por um Bode.

Tudo aquilo enchia meus olhos de Felicidade. Fui perdendo a Noção do Tempo. Fiquei um pouco amedrontado. Pude ver rapazes feios, depauperados. Bem Amarelos.

PERGUNTO O QUE ESTÁ ACONTECENDO:

Sou um apaixonado por tudo que faço. Tenho interesse em saber o que acham as pessoas. Por isso São Paulo. Quero também conhecer o paulista lá. Já andei pelaí e vi que tudo e todos são iguais. Senti a Barra da Calçada e comecei a cantar uma música que aprendi com um hippie amigo. Em Arembépe. No meio da música fui interrompido por um barulho de cirene. As pessoas pareciam loucas. Na rua todos corriam em direção à praia. Olhei pro Céu e vi que o Sol começava a apontar no céu. Apareceram mais de 50 mil cabeludos todos lindos e Coroados pelo Sol. Particpei do Festival de Guarapari. Compreendi as intenções do Anjo Comandante. Retomei a estrada. A Bahia era o final da Linha. Ancorei em minha Casa. Zorilda acenou da Plata-Forma. Meus filhos entoaram uma canção de AMOR. Sou Coração. O Poeta que habita em mim.

Nunca me senti abandonado. Deus me deu a Fôrça. Inclusive insinuou a hora do meu barco partir. E Zorilda acredita no meu coração apaixonado. Ela bem sabe: TODOS MEUS CAMINHOS SÃO CORAJOSOS. Como quem testemunha a luz que me guia.

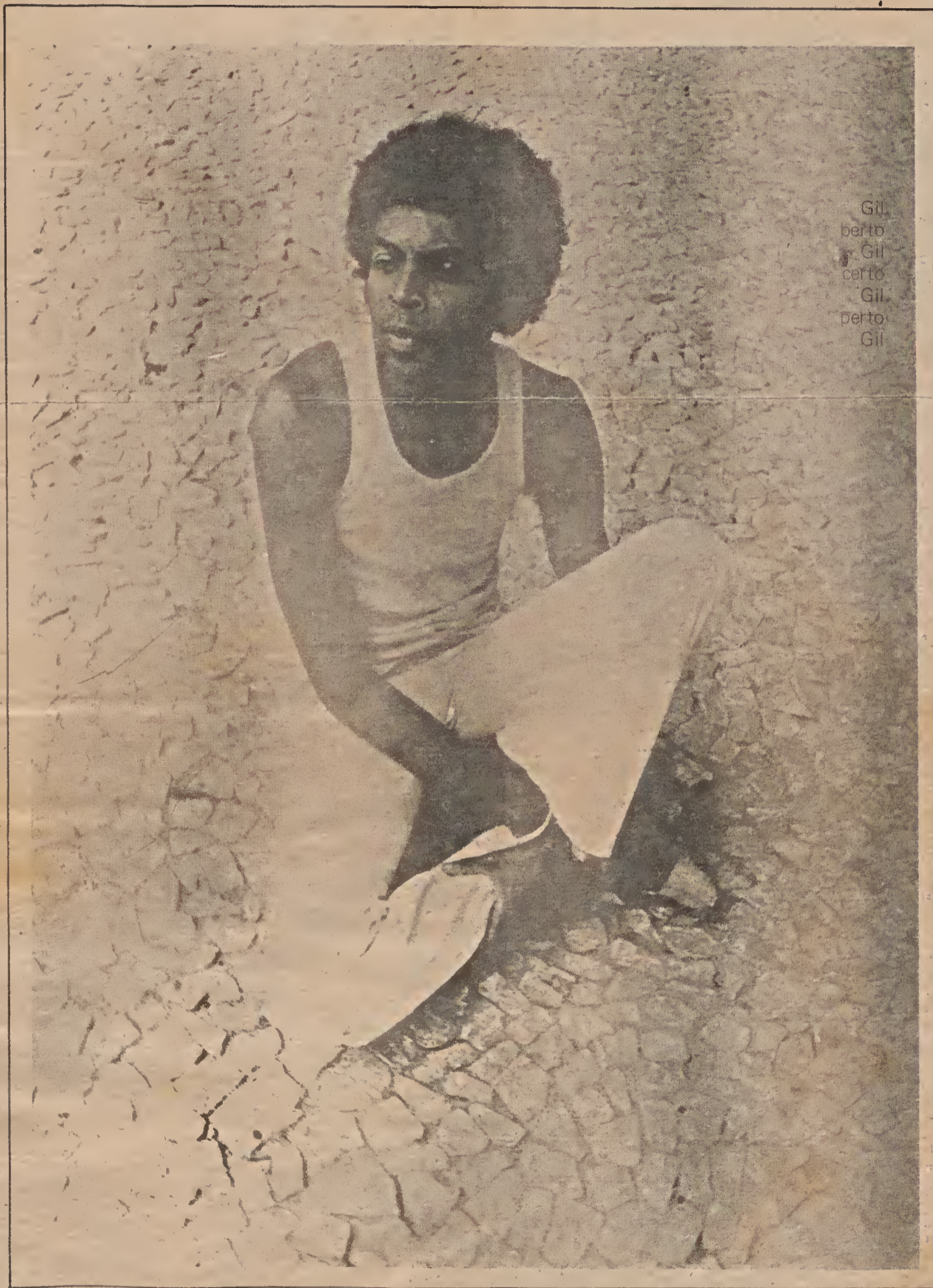
Eu sou TUDO o que eu SOU.



phonogram



COMPANHIA BRASILEIRA DE DISCOS PHONOGRAM



Gilberto Gil
Gilberto Gil
Gilberto Gil
Gilberto Gil
Gilberto Gil

— Direção musical — Gilberto Gil
— Músicos — Tuti Moreno — bateria
Lanny — guitarra
Bruce Henry — baixo
Antonio Perna — piano
— Som — Cris Barton
— Coordenação — Célia Macedo
— Assistente de Produção — Jadir Coimbra
— Direção Geral — Guilherme Araújo
— Apresentação na Bahia — Guilherme Araújo e Roberto Santana
Teatro Castro Alves — 6, 7 e 8 de março — 21 horas

Show de Caetano, rompimento, divórcio, despedida do antigo musical, show de Gil, novidade, na despedida, 1969. Phillips. Desembarque dos bichos depois do dilúvio, novos baianos na Bahia Mundo. Meteorango Kid, o Herói Intergalático, Caveira My Friend, os filmes e músicas e textos e pinturas e artes engavetadas, criações anônimas, reboleço na criação, bandidagem, e loucura. Cinema Julinho Bressane, cine Rogério Sganzerla. Teatro, Macbeth na Bahia, Shakespeare na Bahia/Mundo. London London. Phillips. Baianos em Portobelo e Wigth, cariocas paulistas paraenses londrinos parisienses no carnaval da Bahia/Mundo. Televisão, os cabeludos, Roberto Carlos, os caracóis, "que tudo mais vá pro inferno", a gravação, "chega de saudade", João, Gal e Caetano. Vapor Barato: Waly, Luciano, Oscar e Gal, capa e disco, superoito. Phillips. A presença da flor do mal no bondinho. 71, nascimento do Verbo Encantado. Show dos Novos Baianos, Caetano e Gil. Phillips. Tranza in concerto no fim do juízo, good bye, alegria alegria.

- O Pronome (sem outras indicações). Verbo, verbundo, verbundante que não é conjugado, não tem conjugue, e que sou seu amante. Quero saber se no meio no início ou no fim da turma Verborosa tem alguém que escreva humorismo.

Se tem, por que não sai uma coluna Verbohumorística? Gostaria de colaborar, isto é: Se houver Verbopossibilidade.

Para o Verbo com carinho: o pronome.

Salvador vírgula 21 de fevereiro de 1972. OBSSSSSSSSSS: VOCÊS SÃO GENITAIS! VIVA O VERBO, MORRAM OS DEMAIS!"

- Conjugue a vontade, o gostar e colaborar. E goste. E colabore. A nossa Verbocasa está sempre aberta para o céu e o mar, e para todas as possibilidades. Agradeço o carinho, em lugar do nome. Encantado. Apareça!

- Ernani, Buenos Aires, 16/2/72.

"Alô. Alô gente.

Estou em transito e tomei conhecimento deste verbo, verbo, verbo que encanta realmente. Estou seguindo, seguindo para ver onde vou parar.

Verbo encantado com Gil, Caetano, Dona Canô e gente as pampas éta número 10, 11, 12, 13. Talvez não veja 14, 15, 16, 17. Ah! 17 fico mais velho. Vejo 14gil 15gal.

Um abraço do caminhante, noturno, não, diurno, noturno, puxa que confusão. Gente do verbo sigo a Cordoba, Mendonza, Santiago onde mais! Sigo Bahia? Em? Sigo. Um abraço Ernani"

- Siga, verbo passe, caminhe. Quem não fica mais velho não vive. Quem não vive não abraça. Como esta el tiempo en las plagas argentinas? O Verbo, ou a palavra, a ponte que nos comunicamos. Vamos amar, tanto faz o Verbo, se 14, 15, 16, 17 ou 18. Importa que haja encanto, enquanto nós cantarmos haverá Brasil.

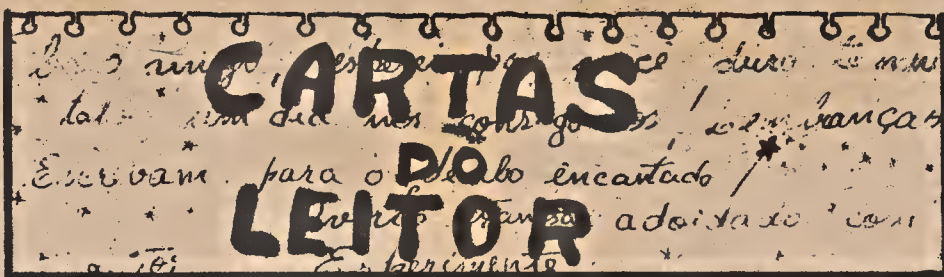
- Editora Bonde, av. Presidente Vargas, 590 - Grupo 1613 - Rio - GB.

"Aos srs editores de Verbo Encantado Prezados Senhores,

Tivemos conhecimento que no número XII do jornal O Verbo, os senhores transcreveram parte do livro Indagações Sobre a Origem da Estrela, por nós editado. Queremos informar-lhes que: O Verbo nos pareceu muito simpático embora para uma opinião mais detalhada precisássemos lê-lo com mais atenção; não temos a menor intenção de grilar vossas senhoras e no que diga respeito a nossa editoria, podem transcrever à vontade; por o endereço da redação de O Verbo facilita os prováveis correspondentes que não sabem para onde endereçar as cartas. Sem mais desejamos um bom futuro para o jornal.

Atenciosamente,
Editora Bonde Ltda.
Elvira Vigna - Diretora"

- Agradecemos a simpatia, a falta de grilo e as informações. Outrosim, outronão, queremos informar: Atenção, é preciso ter olhos firmes pra este céu, pra este chão.



CARTAS/RECADOS/TELEFONEMAS, ADOIDADO
disque 2-2350/O VERBO TRANSA COM O LEITOR

O endereço sai do expediente, experimente ver. Nós todos vivemos o tempo do bonde, do ônibus elétrico e do trio elétrico. O Verbo Encantado é editado pela Alef Empresa Jornalística Ltda. E a Alef manda beijos e as melhores considerações.

Recife
Fé
Lúcifer
Fevereiro
O Verbo encantou
Não é mudo
Diz quase tudo
Ainda falta
O resto pra ser descoberto
Ainda há medo
É preciso ir além do dedo grande do pé

Pois é
Pois sim
Assim mesmo tá fazendo a tropa part/ir...

Na hora certa
A seta que aponta: O Verbo Encantado

Não domino com eficiência a técnica (?)
Da escre/ver não mas no campo da poesia (?)
Até que faço qualquer bobagem
Qualquer bobagem, pois é Tomzé
Isso aí
Vejam
Se quiserem (me) aceitar

- Não sou pernambucano não e me orgulho (e como!)
De ser filho (?) de Sousândrade ("Spectros
Espectadores que surgiam/ vindo ao espectáculo
Horrendo horríveis de palos") & Quinta da Vitória

Verborrêia?
Derrota

Wilson
Wilson A. de Sousa: nome
Em Recife cursando economia
Joaquim de Brito edfo. Monte Sinai
Apto. 502 Boa Vista: endereço

- Pela poesia e contra a derrota. Verborrêia? Palavra feia. Mas a hora da tropa partir é essa. E nós também, que seguramos a seta, apontamos: Verbo Encantado. Se o caso é o aceite, aceite dado. Não decidimos sós, decidimos juntos. É preciso ir além do dedo grande e do pequeno. Seu Aquarius está pra ser editado. A resposta é esta, grande e poética. Seu pedigree promete. Viva o Nordeste!

- Luis Carlos Machado, HIG Sul 703 - bloco L - casa 4 - Brasília - DF.

"Olhaí, rapaziada do Verbo Encantado eu sou um cara de 19 anos, estudo Comu-

nicação da UNB, gosto muito de escrever e minha jogada é publicar o que escrevo. por isso estou escrevendo pro Verbo... eu gosto é de brincar com as palavras, com o sentido delas, porisso elas são repetidas por sinônimos frequentemente, como se fôsse um cubismo verbal onde eu procurasse mostrar os variados ângulos da mesma coisa ao mesmo tempo, essa é a minha auto-crítica. olhem, vejam, vê se dão valor, botem fé e soltem meu verbo"

- Verbo solto, lemos seus escritos e o Aquarius está separado para ser editado. É bonito, simples, literatura isso? O recado é esse, escreva sempre, quem canta seus males espanta. Criar e viver, é isso aí. O barato é não ser crippe inside.

- Sonia Moreira - Lapa - GB - (Recado telefônico)

"O que é que Hollywood tem a ver com um jornal underground?"

- O mesmo que um jornal underground tem a ver com Hollywood, a busca das emoções, das grandes emoções. Ribamar sonhou: Você precisa acreditar em Dean.

- Luiz Antonio Sagres, rua México - Rio - GB.

"...Sou português de Moçambique e nem o sol de lá faz existir pessoas como Zé Português. Isto é das velhas piadas de brasileiro sobre português. Mas o que importa é que a piada é de bom-gosto..."
- Valeu, não foi, amigo?

- Celeste Macedo, Coqueiros da Piedade, Salvador - BA. (Pelo telefone)

"Quantos homens e quantas mulheres têm no Verbo?"

- Quantos homens e quantas mulheres têm no mundo? O Verbo é uma das passagens do mundo, um dos olhos abertos, é o mundo como fato/jornal/Verbo Encantado.

- Adélia Ramos Lisboa, Largo de Nazaré, Salvador - BA.

"Gente Verbo, Toda semana, sem falta, eu compro o Verbo, faço coleção. Gosto demais, acho pra lá de prafrentex. Mandem ver, que eu acho maravilhoso"

- O desbunde. Pra lá de galax pax pelmex ptyx, nós vamos, por que não? por que não?

- Sandro Magno, Morro da Sereia, Rio Vermelho, Salvador - BA.

"... Acho o Verbo um jornal perfeito. Estou daqui sacando vocês. Só uns toques: por que não mais humorismo, cartoons e charges e No País das Maravilhas falando de teatro e Almanaque da Tv falando de televisão? A seção de cartas às vezes vira página literária com as curtições desse tipo que muito leitor escreve. Eu também escrevo, quando chegar a hora eu mando pra vocês umas obras-primas. Aguardem"

- Hum, onde você mora, hein menino? A lua por aí é linda, eu sei. Fomos tocados, agora veja, teatro sempre pinta: Dança Oca, de Athenodoro. Tv também, aguarde entrevistas sensacionais. E de humorismo nossa vida é feita e o Verbo eivado.



Verbo

ENCANTADO

— MARÇO DE 1972

NÚMERO 19

DADI



Transas administrativas: Ciomara Paim Couto / Transas comerciais: Tony Sack / Transas jurídicas: Luís Carlos Café / Redação: Alvaro Guimarães / Edição: Armindo Jorge Bião / Transam nas duas: Carlos Ribamar y Ribanciera, Luciano Diniz, Nêgo Nêzio e Athenodoro Ribeiro / Transas musicais: José Cerqueira e Marco Antonio / Transas gráficas: Béu / Marca e logotipo: Vadinho Pacheco / O desenho da página central é de Gilson Rodrigues / Fotos de Deca (Novos Baianos, Gilberto Gil, Pinky Wainer, Chocolate, Conceição Que Colosso, Grande Hotel da Barra) e de Carlos Ribeira (Paulinho Lima, Dança dos Trovadores, Ven-

te e Conceição Que Colosso) / Diagramação: Anísio Queiroz / O Verbo Encantado é impresso em off-set na Edisa, Editora da Bahia S. A. / Circula nos Estados

da Bahia e Sergipe como encarte da edição de sábado do Tribuna da Bahia / Distribuído para o resto do Brasil pela Djolir Distribuidora de Livros e Revistas Ltda., Rua Clarisse, 32, 32, telefone 246.7100 / Editado pela Alef

Empresa Jornalística Ltda., Rua Visconde do Mauá, no. 53, casa 3 - telefone 2-2350 / Este Verbo é dedicado às águas, aos meninos e aos peixes. / A foto da contracapa é de Wolney.